



ADAPTAÇÕES DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL APLICADOS NO ENSINO HÍBRIDO

PEREIRA, Emilene¹

RESUMO (ADAPTAÇÕES DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL APLICADOS NO ENSINO HÍBRIDO) – O presente artigo tem como objetivo explorar e expor as ideias, conceitos e percursos históricos sobre as adaptações de estratégias pedagógicas para alfabetização de alunos com deficiências intelectuais e a realização de ações para aprimorar e serem aplicadas no ensino híbrido, acreditando que os educandos com deficiência intelectual também aprendem muito mais com um trabalho participativo e colaborativo, ajudando mutuamente uns com os outros e valorizando suas diferenças, tanto no ensino presencial quanto no ensino híbrido, assim, diminuindo os fatores contraditórios a inclusão, como o desrespeito, empatia e alfabetização escassa. O método para a elaboração do artigo foi realizado através de revisões bibliográficas de vários autores acerca da deficiência intelectual e educação, resultando do pressuposto que a educação é um direito de todos prevista na LDB (Lei 9394/96), assegurados por leis a uma educação igualitária e com a participação de todos os elementos envolvidos nessa educação inclusiva favorecendo a interação. Dessa forma, se faz necessário romper cada vez mais os desafios educacionais, onde, o papel fundamental é do pedagogo em conjunto com todos os envolvidos mediante e intervindo para uma educação satisfatória e com autonomia no ensino híbrido.

Palavras chave: Desenho Universal da Aprendizagem. Inclusão. Adaptações pedagógicas.

ABSTRACT (ADAPTATIONS OF PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR LITERACY FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES APPLIED IN HYBRID EDUCATION) – This article aims to explore and expose the ideas, concepts, and historical paths on the adaptation of pedagogical strategies for the literacy of students with intellectual disabilities and the implementation of actions to improve and be applied in hybrid education, believing that students with intellectual disabilities also learn much more through participatory and collaborative work, mutually helping each other and valuing their differences, both in face-to-face and in hybrid teaching, thus decreasing the contradictory factors to inclusion, such as disrespect, empathy, and poor literacy. The method for the elaboration of the article was carried out through bibliographical reviews of several authors about intellectual disability and education, resulting from the assumption that education is a right of all provided for in the LDB (Law 9394/96), guaranteed by laws to education equality and with the participation of all the elements involved in this inclusive education, favoring interaction. Thus, it is necessary to break more and more educational challenges, where the fundamental role is of the pedagogue together with all those involved through and intervening for a satisfactory education and with autonomy in hybrid teaching.

Keywords: Adaptation. Literacy. Teaching.

¹ Discente do Curso de Especialização em formação de professores em educação especial: deficiência intelectual da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF (emilene_alves@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A educação é consideradamente uma prática social, sendo que as comunicações, através da fala ou do uso de códigos de escritas são artifícios para aprimorar as relações dos sujeitos com o meio e entre eles mesmos. No geral, as crianças com deficiência intelectual (DI) apresentam raciocínio e compreensão abaixo da média em relação a outras crianças da mesma idade. O que exige do professor um esforço e dedicação complementar, adicionado de estratégias de ensino altamente eficientes.

Alfabetizar alunos com DI é um desafio tanto para a escola quanto para o professor que precisa aceitar esse desafio, o primeiro passo é a alfabetização, sendo necessário despertar nesses alunos o desejo de aprender a ler e escrever, condição básica para que o aprendizado aconteça.

Com a entrada do ensino híbrido, muitos desafios foram encontrados na alfabetização de alunos com DI, principalmente no que tange ao aprimoramento profissional dos professores e aos recursos tecnológicos a serviço de suas práticas pedagógicas. É preciso plataformas adequadas, acesso à internet de alta capacidade para alunos e professores, equipamentos tecnológicos e aprimoramento profissional da equipe docente, constante.

Para lidar com essa mudança e desafios encontrados com a entrada do ensino híbrido, é necessário reinventar a forma de ensinar das instituições escolares do modelo padrão de educação, no qual os estudantes com DI são agrupados em sala de aula separadamente configurando assim como ineficaz a aprendizagem e alfabetização deles.

Os estudantes de hoje estão entrando num mundo no qual necessitam de um sistema de ensino centrado neles. A aprendizagem centrada no estudante é essencialmente a combinação de duas ideias relacionadas: o personalizado (que alguns chamam de ensino individualizado) e a aprendizagem baseada em competência (também chamada de “aprendizagem baseada no domínio”, “aprendizagem de domínio”, aprendizagem baseada na proficiência”, ou as vezes, “aprendizagem baseada em padrões”). (HORN; STAKER, 2015, p. 8)

Para a alfabetização dos alunos com DI, é de grande relevância os professores trabalhem no brincar e jogar, trabalhar com atividades lúdicas, pois, dessa maneira, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar

críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

Outro aspecto importante é o contexto social dos alunos, pois nem sempre eles são estimulados ou conscientizados para perceberem o quanto as aulas podem ser importantes em suas vidas. Assim, fazer com que os estudantes vejam o ambiente escolar como um espaço de construção da liberdade é, sem dúvida um grande desafio enfrentado pelos professores. Dessa forma, é necessário que o educador desperte a percepção do aluno para o verdadeiro significado de estar em uma sala de aula. Propiciar o contato com objetos de ensino com as quais o indivíduo se identifique é o caminho para que o aluno se relacione com o conhecimento, e é justamente essa uma das principais fundamentações do método híbrido de ensino.

O presente trabalho objetiva um aprofundamento com bases e revisões bibliográficas, e consequentes intervenções no campo das estratégias para alfabetização destinadas aos deficientes intelectuais e às pessoas com dificuldade de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa com pressupostos teóricos, que conforme define Cervo (1983, p.55) a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema.”. Sendo assim, trazer novos conhecimentos sobre adaptações no ensino híbrido para os demais docentes, professores e professoras da alfabetização dos alunos com deficiência intelectual, para ampliar e aprimorar tecnologicamente os conhecimentos, com o intuito de mostrar a relevância da reinvenção das metodologias em relação às práticas de ensino e aprendizagem online, e ressaltar que, mesmo à distância, é necessário que os docentes se aprofundem a respeito das questões emocionais de seus alunos, devido ao período de isolamento social.

2. DESENVOLVIMENTO

Na aprendizagem e alfabetização dos alunos com deficiência intelectual (DI), é necessário levar em consideração os processos cognitivos de uma criança sem deficiência que muito cedo simboliza, observa, guarda na memória, planeja, ou seja, seu desenvolvimento cognitivo é de acordo com os parâmetros da normalidade. Na aprendizagem da criança DI é preciso considerar as lacunas concorridas no desenvolvimento dessa criança

O conceito de deficiente intelectual é nortado pelos estudos de Pacheco (2007), Gonzáles (2007), Carvalho (2001), e Stainback (1999), tais autores caracterizam esse conceito,

como um atraso significativo no processo cognitivo do indivíduo. Porém, é imprescindível ampliar o entendimento sobre o tema a partir de uma descrição mais complexa. O termo “deficiência intelectual” é usado desde o ano de 2001, quando no momento da Declaração de Montreal definiu-se como sendo o termo mais propício para designar os indivíduos com déficits cognitivos que interferem em processos socioeducativos.

De acordo com Vygotsky (1997), o professor mediador deverá construir novas situações estratégicas a fim de atender às necessidades especializadas dos seus alunos. A mediação do professor é que vai trazer bons resultados, a qualidade dessa mediação, a credibilidade que o professor deposita nas estratégias de aprendizagem e na capacidade de aprendizagem do aluno DI.

Conforme essa perspectiva, o professor deverá ser capaz de criar situações de aprendizagem num contexto educativo, o que requer uma prática consciente e reflexiva em interação com a teoria, alfabetizar alunos DI é um desafio para a escola e também para o professor que precisa aceitar esse desafio, o primeiro passo é realizar adaptações como, despertar nos alunos o desejo de aprender a ler e escrever, condição básica para que o aprendizado aconteça, mostrando a relevância da alfabetização, com vídeos, links para jogos didáticos online de acordo com os conteúdos e série/ano, além das divisões de aulas envolvendo vogais, sílabas simples, sílabas complexas, alfabeto, encontros vocálicos e a prática da escrita.

Também é importante salientar que o ensino híbrido não é apenas o uso das tecnologias digitais dentro e fora da sala de aula, pois o uso simplesmente da tecnologia ou do ensino online não caracteriza o híbrido, de acordo com os autores Horn e Staker:

O equívoco mais comum relacionado ao ensino híbrido é confundi-lo com ensino enriquecido por tecnologia. Muitas escolas estão implementando programas individuais nos quais cada estudante tem acesso a um computador pessoal. Contudo, a infusão de tecnologia nos ambientes escolares não é necessariamente sinônimo de ensino híbrido (HORN; STAKER, 2015, p. 36).

Nessa perspectiva, e com o desejo de oferecer aos alunos uma possibilidade de um ensino personalizado na alfabetização, são necessárias essas novas adequações que podem auxiliar no sentido de resgatar aprendizagens para que novas se consolidassem e assim contribuir para a superação de dificuldades, pois para que o ensino seja híbrido, ele precisa conter “pelo menos algum elemento de controle por parte do estudante em termos de tempo, lugar, caminho e/ou ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p.35).

O planejamento pedagógico é aplicado nas aulas da alfabetização, principalmente neste contexto social de educação híbrida, onde há de se propor atividades lúdicas, como jogos, música, rimas e leitura dinâmica, entre outras. Concomitantemente ao conteúdo pedagógico, é necessário trabalhar valores como o da solidariedade e o da empatia, já que ocorrem mudanças de comportamento ou situações indesejadas que venham a acontecer que podem interferir no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Por isso, é de extrema importância também manter um canal de comunicação com as famílias.

Dessa forma, é necessário aplicar as adaptações de alfabetização no ensino híbrido, de acordo com o grau de apoio que o aluno com DI em um ambiente, o comprometimento pode ser classificado, segundo Winnick (2004), como: Intermitente: apoio de curta duração durante momentos de transição em determinadas situações. Limitado: apoio regular durante um período do curto de tempo, o treinamento para o trabalho por exemplo. Apoio extensivo: apoio constante, sem limite de tempo, com comprometimento regular. Apoio generalizado: apoio constante e de alta intensidade, possível necessidade de apoio para manutenção da vida.

Sendo assim, as ações dos professores devem ser pautadas por um ensino diferenciado que possibilitem a melhora do desempenho dos alunos e contemple as suas habilidades para aprendizagem.

2.1. Materiais e métodos

Para atingir a proposta do artigo foi realizado através de pesquisas bibliográficas, em materiais online, revisões de vários autores, em livros e artigos, acerca da deficiência intelectual e educação, com a finalidade de definir deficiência intelectual e estratégias de alfabetização, utilizo os autores Pacheco (2007), Gonzalez (2007), Carvalho (2001), Stainback e Stainback (1999), que caracterizam esse conceito, de maneira simplificada do deficiência intelectual, como atraso significativo em seu processo cognitivo.

Para definir a aprendizagem do deficiente intelectual, utilizo o autor Vygotsky (1989), que aborda em seu estudo o trabalho pedagógico. Ele acreditava que a atividade humana transbordava a organização neurológica, era necessária a mediação com o meio para que houvesse aprendizado. Sendo que, para tal autor, as singularidades de desenvolvimento do deficiente intelectual é que eram interessantes e não suas limitações ensimesmadas. Ainda, segundo ele, as incapacidades são por demais valorizadas dentro do espaço escolar, em

detrimento da oferta de materiais diferenciados para oportunizar a superação das barreiras existente nos sistemas cognitivos dos deficientes intelectuais.

2.2. Resultados e Discussão

A Alfabetização do aluno com deficiência intelectual é um momento que marca a inserção da criança no mundo. As escolas precisam se preocupar, principalmente nesta fase, em despertar o prazer e o hábito de ler e escrever nos alunos. A valorização por parte do professor ou da professora de qualquer conquista de seus alunos em relação à prática de ler e escrever é outro elemento que também merece destaque, principalmente dentro deste contexto de aprendizagem híbrida.

Como inicialmente se define, o conceito de deficiente intelectual é norteado pelos estudos de Pacheco (2007), Gonzáles (2007), Carvalho (2001) e Stainback (1999), que caracterizam esse conceito, de maneira simplificada, como atraso significativo em seu processo cognitivo. O termo “deficiência intelectual” vem sendo usado desde o ano de 2001, quando no momento da Declaração de Montreal definiu-se como sendo o termo mais propício para designar os indivíduos com déficits cognitivos que interferem em processos socioeducativos.

Segundo o autor Januzzi (1992), os indivíduos com deficiência intelectual já foram, ao longo da história, chamados de: idiotas, oligofrênicos, retardados mentais, deficientes mentais até que finalmente se chegasse ao termo deficiente intelectual.

Mas com as estratégias de alfabetização as atividades no ensino híbrido se tornam interessantes e prazerosas para que a aprendizagem aconteça de maneira ativa, o aluno vivencia as tentativas, a troca, a tolerância de erros para que desenvolva os esquemas de conhecimento, observar e identificar, comparar e classificar, conceituar, relacionar e interferir e assim aprender.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ensinar é a mais humana das artes, nosso “ensinar” precisa estar carregado de carinho. Assim, é necessário trabalhar com entusiasmo e ter a clareza de que é preciso para que os alunos se sintam capazes de apreender. A aprendizagem precisa ser prazerosa, o aluno precisa vivenciar o sucesso, e para isso é relevante que o professor trabalhe com adaptações específicas de acordo com o nível de aprendizado de cada aluno com DI.

Quando os alunos começam a escrever a se alfabetizar, eles sentem-se mais confiantes em si mesmos, sua capacidade de aprendizagem vai muito além do esperado, sua autoestima permite que acredite em si próprio como um ser que aprende. Muitos alunos aprendem a ler palavras, não importa que sejam só palavras, um aluno que consegue ler palavras terá condições de ler placa, o nome de um ônibus, entre diversas coisas dentro da sociedade.

Desta forma, as adaptações curriculares são necessárias para os alunos com deficiência intelectual, pois estes necessitam de estratégias que busquem o sucesso na aprendizagem dos conteúdos escolares proposto no currículo. É necessário também um maior apoio da Educação Especial e de investimentos na área, a fim de favorecer o uso das adaptações curriculares condizentes com a realidade de cada aluno, proporcionando assim uma aprendizagem que valorize a heterogeneidade existente dentro de uma sala de aula.

Manter o diálogo e disponibilizar espaço de trocas entre os alunos, além da prática da mediação por conta do professor, é imprescindível para a realização da aprendizagem nesse formato híbrido. Portanto, os alunos precisam de alguma forma expor o que estão sentindo para conseguirem perceber que a distância não é um impeditivo para aprenderem e descobrirem mais sobre o mundo em que vivem.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL- Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Especial, Programa de capacitação de recursos humanos: deficiência mental.** Brasília: MEC/SEESP,1997.

BRITES, Luciana. **Atividades Adaptadas para Alunos com Deficiência Intelectual, Neuro Saber.** Disponível em: <https://neurosaber.com.br/atividadesadaptadas-para-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

CARVALHO, G.B.J de. **O diagnóstico da deficiência mental no contexto da inclusão: uma proposta de avaliação psicopedagogia contextualizada e interventiva.** Dissertação de mestrado-UNB. BRASILIA. 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GONZALEZ, E. **Necessidades educacionais específicas.** Porto Alegre: Artmed,2007

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended: Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

JANUZZI, G. S. M. **A luta pela educação do deficiente mental,** Campinas, São Paulo: 1992

MANZINI, Eduardo. Jogos e Recursos para Comunicação e Ensino na Educação Especial. ABPEE, 2010

OLIVEIRA, I, B. **Docência na Educação Básica: saberes, desafios e perspectiva. Revista contrapontos.** Itajaí, 2009.

PACHECO, J. **Caminhos para inclusão: guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia.** Madrid: Visos, 1997.

A Revista Científica Eletrônica de Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeff.br – www.faeff.revista.inf.br – pedagogia@faeff.br